

A SELEÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ESSA ESCOLHA PODE FACILITAR O ENSINO E PROMOVER A LEITURA CRÍTICA¹

The Selection of Literary Texts in Adult Education: How This Choice Can Facilitate Teaching and Promote Critical Reading

Ana Lúcia Lopes da Silva²

Orientador Flaviano Maciel Vieira³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se apresentado como uma promotora de formação social em seu campo educacional. A seleção de textos na modalidade é estudada nesta pesquisa com o propósito de facilitar o ensino literário na disciplina de língua portuguesa. Essas escolhas contribuem para o desenvolvimento das práticas de leitura, sua compreensão, capacidade analítica e construção da visão crítica e reflexiva dos indivíduos envolvidos. Compreendendo a importância da aproximação entre as leituras de literatura e a função social da Educação de Jovens e Adultos, pretendemos: 1) pesquisar nos documentos parametrizadores (OCM e BNCC) e em autores como CÂNDIDO, COSSON e FREIRE, orientações acerca de uma criteriosa seleção; 2) propor uma seleção de textos (contos e poemas), ancorada nas orientações apuradas; e 3) indicar como as abordagens nos textos selecionados podem influenciar e contribuir na elaboração de estratégias e práticas educacionais literárias na educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: Leitura Literária na Educação de Jovens e Adultos, Seleção de Textos Literários, Práticas de Leitura na Educação de Jovens e Adultos.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso da UFPE

² Estudante Ana Lúcia Lopes da Silva. Graduanda do curso de Licenciatura em Letras-Português - Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: lucia.lopes@ufpe.br

³ Professor orientador Flaviano Maciel Vieira - Coordenador do departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é composta por uma diversidade de alunos, seja pela idade, níveis de escolaridade ou mesmo pretensões educacionais e profissionais, entre outros. Santos e Silva (2020), ao abordarem os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apontam que é possível considerar múltiplos aspectos na modalidade de ensino, como os legais, cognitivos, geracionais, sociais e culturais, bem como questões relacionadas à classe social, gênero, raça, origem e contexto histórico. Portanto é possível reconhecer, assim, a diversidade e as especificidades que marcam suas trajetórias de vida.

Esses fatores podem influenciar na escolha dos textos literários a serem trabalhados nas aulas de língua portuguesa. Com isso, surgem questões a serem levadas em conta no processo dessas escolhas, como o papel que a literatura exerce, ou pode vir a exercer na construção da identidade dos alunos, inclusive nas reflexões críticas sobre o mundo que os envolvidos terão na leitura literária. Nesse momento, é importante olhar também para as necessidades cognitivas e sociais dos alunos, a sua diversidade cultural e experiências de vida.

No processo de preparação para serem selecionados os textos a serem trabalhados, são necessários critérios que orientem essa escolha, assim como é preciso ter como base metodologias que levem em consideração o público em questão. Os métodos podem levar em conta os tipos de textos literários, como contos, poemas, romances, etc. Pode-se optar por trabalhar com obras de autores clássicos versus autores contemporâneos, por exemplo. Pode-se considerar ainda temas relevantes para a realidade dos alunos, como questões sociais, históricas e culturais. E ainda há a opção de se buscar equilibrar-se entre textos canônicos e textos mais acessíveis.

Ao se tratar da educação básica pública brasileira, existe uma série de desafios estruturais e de gestão enfrentados. Entre eles estão:

As disparidades regionais são gritantes. Enquanto escolas do Sul e Sudeste obtêm resultados superiores, estados das regiões Norte e Nordeste enfrentam deficiências estruturais crônicas, incluindo ausência das bibliotecas, laboratórios, conexão à internet e saneamento básico. A desigualdade no investimento por aluno reforça as disparidades: em 2022, municípios do Norte chegaram a investir menos da metade do que cidades do Sul por aluno/ano. (Ferreira, 2025, p. 5 e 6)

Segundo o Anuário da Educação Brasileira (2023), mais de 30% dos professores do ensino fundamental atuam fora de sua área de formação e recebem salários inferiores à média nacional. A formação continuada é esporádica e, muitas vezes, desconectada das realidades escolares, o que compromete o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras (GATTI et al., 2019 apud Ferreira, 2025, p. 6)

Na realidade brasileira, em que há diversos problemas em se tratando de ensino público como: escassez de materiais de apoio, falta de continuidade na formação dos professores, diminuição de horas/aulas, baixa qualidade no grau de aprendizagem, etc, o ato de ensinar requer esforço em sua realização.

A escolha dos textos literários influencia no dia a dia das aulas, para que ocorra uma certa facilidade no ensino, levando em conta o nível de complexidade linguística e temática desses textos. O uso de textos literários que dialoguem com as experiências de vida dos alunos da EJA, pode tornar o aprendizado mais significativo, assim como desenvolver a relação entre a literatura e o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e argumentação dos alunos.

As escolhas reforçam essas habilidades, que objetivam promover nos alunos a prática da leitura crítica, sabendo que os textos literários ajudam os alunos a desenvolver criticidade sobre a sociedade, sobre o mundo em que vivem. Ajudam na construção de habilidades de análise e interpretação, levando em consideração o contexto sociocultural e histórico dos textos. Leituras que promovam reflexões sobre temas como desigualdade, justiça, cidadania, liberdade, preconceito, entre outros, impactam os alunos do EJA, que chegam à escola mais tarde, mas já carregando uma bagagem, esta que pode contribuir na abertura desse olhar.

A literatura desempenha um papel fundamental como patrimônio cultural, contribuindo para o desenvolvimento da educação, da sensibilidade, da imaginação, do pensamento crítico, dos aspectos cognitivos e linguísticos. Além disso, a literatura proporciona acesso a diferentes formas de conhecimentos sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, como destacado por Guinski (2012, p. 28): “O 16 texto literário é um material de excelência pedagógica comprovada no ensino de cultura e língua materna e estrangeira”. A leitura literária é essencial. A importância da literatura para os alunos de ensino médio para o desenvolvimento dos alunos do ensino médio, contribuindo para sua formação social e cultural. Ela abrange os mais diversos assuntos, como linguagem, emoção, sensibilidade e criticidade, de fundamental importância para os inúmeros métodos de aprendizagem. (Mota, 2024, p. 15 e 16)

Nisso, essas práticas visam buscar a promoção do desenvolvimento da leitura crítica e a reflexão sobre as realidades sociais, culturais e históricas dos alunos. Mas como isso pode acontecer? Com esse problema em vista, esse estudo visa investigar de que forma a escolha cuidadosa de textos literários pode impactar a aprendizagem de jovens e adultos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades de leitura crítica.

O presente estudo justifica-se no fato de que a literatura não só melhora a competência linguística dos alunos – ampliando seu vocabulário, aprimorando suas habilidades de expressão e escrita – mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao discutir temas abordados nos textos literários, os alunos são instigados a questionar normas estabelecidas, refletir sobre suas próprias ações e pensar em alternativas para transformar o mundo à sua volta. Ainda há a possibilidade de um resgate da paixão pela leitura, pois, ao ser apresentada em obras que envolvem aspectos de sua própria vida ou que abordam temas de interesse dos alunos, a literatura se torna mais atrativa, incentivando as práticas de leitura de forma mais ativa. Esse envolvimento pode gerar um efeito transformador no estudante, despertando o prazer pela leitura e, conseqüentemente, o desejo de ampliar seus horizontes intelectuais.

Com base teórica voltada para a concepção de literatura na Educação de Jovens e Adultos segundo Rildo Cosson, tendo em vista a visão de Paulo Freire, que tem a Literatura como ferramenta de conscientização e Antonio Candido com o olhar para a literatura como formação estética e crítica, este trabalho se ancora.

A respeito das metodologias, sabe-se que há estratégias pedagógicas a serem utilizadas nas mais variadas modalidades de ensino. Quando se trata da EJA, que tem tempo reduzido, particularidades e público diverso, cabe citar exemplos de atividades dinâmicas no uso dos textos selecionados como: textos curtos para leituras completas, leituras compartilhadas, rodas de conversa, debates, trabalhos de interpretação crítica, etc. Atividades estas que conectem o texto literário com a realidade social dos alunos, levando-os às discussões sobre questões atuais e leituras que remetam a temas da vivência dos envolvidos.

2. A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO

De acordo com as circunstâncias sociais de cada período, a literatura esteve presente nos ambientes educacionais ao longo dos tempos. Zilberman (2009) indica que a literatura era o gênero mais próximo que se tinha da linguagem verbal para os povos antigos, por exemplo. Hoje, documentos como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio ou a Base Nacional Comum Curricular trazem orientações para que o ensino de literatura seja praticado. As regras e valores da sociedade foram outros parâmetros passados através da literatura: “Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática” (Candido, 2004, p. 175).

Apesar de ter importância para o aprendizado, a literatura é vista em meio a inúmeros outros conteúdos e mesmo nas práticas textuais ela precisa dividir espaço com outros tipos de textos e devidas compreensões de linguagem.

De outro lado, práticas de trabalho com a literatura tomam o texto literário como mais um dentre a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. A prática com textos ganha centralidade no modelo de ensino da escola atual, fortalecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2000), a ponto de substituir o próprio estudo da língua e da literatura, tendo como justificativa para tal, a superestimada finalidade de desenvolver a capacidade do educando de utilizar a linguagem, em diferentes situações de comunicação (PCNEM, 2000). (Aguiar, 2014, p. 3).

Além disso, há uma série de dificuldades e tropeços no caminho pela busca das práticas literárias nas escolas básicas. O que pode-se levar em questão principalmente na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Outra prática recorrente, em virtude de uma série de fatores, dentre eles, a falta de acervo, o escasso tempo escolar, as demandas oriundas desta era digital, as opções teórico metodológicas dos educadores, é a substituição da obra literária por simulacros. Em muitos casos, a leitura do romance “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, é substituída pela narrativa filmica homônima de André Klotzel,¹ ou “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto, dá lugar a Policarpo Quaresma, herói do Brasil, dirigido por Paulo Thiago, por exemplo. Em uma situação assim, perde-se a oportunidade de se estabelecer e de se explorar diálogos entre essas diferentes formas de expressão artística, o que, se feito, enriqueceria o trabalho desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, ampliando os olhares e as leituras dos educandos. Diante dessas situações que marcam a presença da literatura no Ensino Médio, faz-se necessário repensarmos os critérios de seleção do material didático de literatura utilizado nessa etapa de ensino. Os objetivos do para quê se ler literatura na escola necessitam ser expandidos, rumo a uma formação mais humana dos sujeitos, baseada na sensibilidade e na criticidade. Isso só será possível, se refletirmos sobre as presenças e as ausências no material didático de literatura, de modo que ele seja propulsor dessa formação almejada. (Aguiar, 2014, p. 5).

É evidente que, para que a literatura na Educação de Jovens e Adultos cumpra seu papel transformador, é necessário repensar os critérios de seleção do material didático adotado nas escolas. A utilização de filmes e outros gêneros como recursos de aprendizado são válidos para a educação, mas que estes não substituam o texto literário. Ou melhor, que possa ser construído um diálogo com os mais variados gêneros, a exemplo, músicas, filmes, outros textos que apresentam repertório variado de recursos semióticos. O simples objetivo de ensinar a técnica de leitura não é mais suficiente; a literatura deve ser uma ferramenta para o desenvolvimento humano, estimulando a compreensão e a reflexão crítica dos estudantes.

Ao serem avaliados cuidadosamente os textos presentes nos currículos escolares, é possível perceber que uma abordagem plural pode ampliar horizontes e promover um aprendizado mais significativo, que vá além do conteúdo literário e contribua para a formação

integral do aluno, desenvolvendo seu senso crítico e sua sensibilidade em relação às questões sociais e culturais que o cercam.

A leitura literária em sua essência e totalidade é imprescindível para a educação, e o cuidado ao selecionar os materiais a serem utilizados reforça essa formação cidadã. O trabalho com os textos com esses jovens e adultos, para uma formação leitora, o desmistificar da literatura, a qualidade na troca em sala de aula a partir dos conhecimentos prévios e dos construídos com os novos textos, são recursos importantes nas práticas educacionais quando se objetiva contribuir com o desenvolvimento dos alunos na compreensão de suas realidades e a vivência em sociedade.

Ao se fazer uma seleção de textos literários, em se tratando das turmas da Educação de Jovens e Adultos, têm-se a necessidade de se haver parâmetros do ensino e aprendizagem dos envolvidos. Como grande parte da EJA contempla o ensino médio, este estudo contará com uma consulta aos documentos parametrizadores: as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2.1. Uma consulta aos documentos parametrizadores: OCEM e BNCC

As OCEM (2016) tratam de nos proporcionar direcionamentos para as escolhas dos textos a serem trabalhados. É preciso haver parâmetros nas escolhas, pois elas afetam a maneira como os indivíduos da sociedade em questão, mesmo que eles sejam jovens ou adultos, estejam fora da faixa etária regular de aprendizagem e vivem com diferentes pretensões profissionais, como é caracterizada a EJA. Essas seleções influenciam em como os valores culturais contribuirão para as próximas gerações. Inclusive, por muito tempo no Brasil, a literatura era um sinal de prestígio cultural:

A Literatura era tão valorizada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura (logo, de classe social): ter passado por Camões, Eça de Queirós, Alencar, Castro Alves, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Coelho Neto e outros era demonstração de conhecimento, de cultura. (OCEM, 2016, p. 51).

Nisso, havia a afirmação de que o conhecimento se dava a partir de um cânone.

Inicialmente, é importante destacar o que as OCEM trazem na seção *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*: “o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado.” (Artigo 35 da LDB). Com isso em vista, deve ser uma preocupação do

docente proporcionar meios para que os educandos alcancem os aspectos mencionados sobre o seu intelecto, pensamento e formação.

O documento defende a importância da literatura, inserida no estudo da arte, no currículo escolar, assim como discute a sua função:

(...) como meio de educação da sensibilidade; como meio de atingir um conhecimento tão importante quanto o científico – embora se faça por outros caminhos; como meio de pôr em questão (fazendo-se crítica, pois) o que parece ser ocorrência/decorrência natural; como meio de transcender o simplesmente dado, mediante o gozo da liberdade que só a fruição estética permite; como meio de acesso a um conhecimento que objetivamente não se pode mensurar; como meio, sobretudo, de humanização do homem coisificado: esses são alguns dos papéis reservados às artes, de cuja apropriação todos têm direito. (Brasil, 2006, p. 52 e 53).

Da LDBEN nº 9.394/96, o documento aponta que o Inciso III “por sua vez, engloba os dois anteriores, ou seja, a escola deverá ter como meta o desenvolvimento do humanismo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Um dos objetivos de se prezar pelos estudos literários da Educação de Jovens e Adultos é esse olhar humanístico para os alunos. Causando neles o crescimento das reflexões e criticidades proporcionadas por esse rico uso da linguagem.

O documento ainda discute a importância da literatura como um fator essencial para a humanização, conforme destacado por Antonio Cândido, que a vê como um meio de desenvolver no ser humano traços como reflexão, empatia e compreensão da complexidade do mundo. No entanto, alerta contra a sobrecarga de conteúdos excessivos sobre estilos literários e movimentos, recomendando que a educação literária se concentre no letramento literário, que vai além da simples alfabetização. Na Educação de Jovens e Adultos, sabe-se que há uma defasagem encontrada pelos educadores, em que alguns alunos chegam semianalfabetos ou analfabetos. Portanto é necessário ir além, com engajamentos para a promoção de um letramento literário.

Esse letramento, como retrata o documento, envolve a capacidade de ler e se apropriar de textos literários de maneira significativa, proporcionando uma experiência estética enriquecedora. O texto também aponta que, apesar do avanço da alfabetização, a leitura de literatura tem diminuído nas escolas, tornando urgente a necessidade de promover o letramento literário para garantir uma experiência literária verdadeira e aprofundada. A diminuição, que já ocorre no ensino regular, se apresenta de forma mais expressiva na EJA e cabe aos educadores mediadores a busca por estratégias para que haja atenção.

Depois de abordar acerca da formação do leitor, da leitura literária, que inclui a formação do leitor crítico, o documento adentra nas possibilidades de mediação, justamente

para dar ênfase a seleção de textos feita pelo professor e as possibilidades que este dispõe. “Essas escolhas ligam-se não só às preferências pessoais, mas a exigências curriculares dos projetos pedagógicos da escola” (Brasil, 2006, p. 72). Essa seção destaca os aspectos: tempos escolares, gêneros e autores. Fatores que são imprescindíveis nas seleções para turmas da Educação de Jovens e Adultos quando se objetiva uma construção paulatina no conhecimento literário.

O texto ainda aponta para a questão de que no Brasil, a seleção de leituras para o ensino médio, especialmente a partir de livros didáticos, tem sido histórica e frequentemente marcada por uma visão fragmentada da literatura, que privilegia um modelo artificial de leitura, afastado das práticas reais de circulação de livros e da interação do corpo do leitor com o texto. Traz à tona que esse modelo de ensino, além de desconsiderar o engajamento do leitor com a materialidade do texto, limita o entendimento e a fruição literária. A OCEM orienta que a seleção de textos deva ser feita em conjunto com outros professores e traz perguntas para ajudar no processo de seleção:

- Quais são as obras e os autores que devem fazer parte do “acervo básico”, aqui entendido como livros que serão lidos integralmente durante os três anos do ensino médio? (seleção que pode ser reavaliada periodicamente – talvez de três em três anos –, desde que não comprometa o fluxo proposto inicialmente aos alunos).
- Que projetos desenvolver com vistas a possibilitar que os alunos leiam outros livros além das indicações do “acervo básico”? (nessa vertente de discussões, inclui-se a possibilidade de realização de projetos interdisciplinares, que levem à reflexão sobre os gêneros literários e outros gêneros, sobre a linguagem literária e as outras linguagens, entre outras relações possíveis). (Brasil, 2006, p. 73).

Com relação à poesia, o documento diz ser muitas vezes relegada a segundo plano no currículo escolar, quando se exige uma abordagem mais profunda para que os alunos se apropriem de seus efeitos de sentido, indo além da memorização de poemas. Na EJA, com o tempo corrido das aulas noturnas, essa problemática se evidencia, mas é possível que a abordagem dos textos aconteça de maneira aprofundada como será exemplificado no decorrer desse estudo.

O documento ainda afirma que a formação dos leitores para a poesia deve explorar as múltiplas dimensões do poema, desenvolvendo uma prática de leitura que ultrapasse o ambiente escolar. Traz que o cânone literário não deve ser estático, especialmente na escola, onde muitos conteúdos são fixados pelos livros didáticos. Para promover uma educação literária mais dinâmica, a OCEM afirma que é crucial que os professores de Literatura se mantenham em constante atualização teórica e metodológica, com vínculo com a pesquisa acadêmica e com a universidade. E que, além disso, o vestibular não deve ser visto como um obstáculo, mas sim como uma consequência natural do processo de formação autônoma do

aluno em relação à leitura literária. No contexto da EJA, as práticas de leitura fora da escola nem sempre são fáceis de serem promovidas, como é sugerido pelo documento, mas algumas adaptações podem ser feitas a fim de que o aprendizado se perpetue.

A respeito da BNCC, alguns estudos mostram como houve um apagamento da literatura por parte do documento. Nascimento (2022) discute um silenciamento da literatura na BNCC e questiona sobre o direito à literatura que foi defendido por Cândido:

Há um notável silenciamento da literatura na BNCC que será desastroso para a formação de leitores críticos na perspectiva humanizadora e literária. Assim, onde deveria haver espaço para a diferença e as diversidades culturais e literárias, tem-se a apresentação da literatura como um conjunto de recomendações e supostas competências que o professor deverá, sem muitos elementos, desenvolver no ensino médio. Daí a pergunta: Onde está o direito à literatura, proposto por Cândido (2011)? Mais uma vez, os estudantes das classes mais pobres como os da EJA, que já não têm acesso às obras literárias em casa, serão privados de acesso à literatura e ao desenvolvimento de suas possibilidades críticas em relação à diversidade, à diferença e à experiência literária. (Nascimento, 2022, p. 37).

É possível observar que a Base faz diversas considerações à literatura de maneira genérica. Nascimento destaca em sua análise:

- a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, vídeo minutos, games etc.;
- a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana. (BRASIL, 2022, p. 500).

Além de tratar como um flagrante, a forma reducionista, ao tratar a literatura de maneira ampla, Nascimento (2022) aponta na carga horária das aulas de português, uma indagação acerca de como se darão as aulas com diversidade de literaturas colocada pela BNCC. O documento restringe a literatura ao Campo Artístico-Literário, sabendo que não está estruturada curricularmente, nisso ele apresenta um conjunto de nove habilidades para apresentar a literatura. Deste conjunto, a seleção de textos é citada apenas na habilidade: “(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a construir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural. (Brasil, 2022, p. 525)”

Em função disso, este estudo dá andamento tendo em vista que a Educação de Jovens e Adultos não deve corroborar para esse chamado silêncio da literatura na educação. Os

professores mediadores precisam fortalecer as suas estratégias, mesmo quando os parâmetros oficiais não forneçam as ferramentas esperadas.

2.2. PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola)

O Programa Nacional Biblioteca na Escola, uma política pública responsável por distribuir livros para as escolas, é um exemplo de resolução em larga escala que os governos podem executar na busca por incentivar a leitura e promover o acesso à cultura. Tendo em vista o conceito de que a literatura é um direito de todos, inclusive da Educação de Jovens e Adultos, é possível destacar o que Cosson e Paiva (2014) defendem que na formação escolar, com o acesso a esse tipo de programa, os alunos devem ter acesso às obras literárias de que tanto é defendido como direito.

Os autores mostram a visão de importantes críticos e pesquisadores brasileiros nos conceitos de literatura e texto literário. Uma forma de ser iniciada uma seleção é ter em mente o que se busca e nada melhor do que terem definidas todas as opções possíveis de textos disponíveis e eficazes. Na educação com os jovens e adultos, muitos deles distanciados dos níveis de ensino regulares, o aproveitamento das inúmeras opções por gênero, autores e estilos literários, é uma indicação diversidade nas opções de textos para o público.

Cosson e Paiva (2014) apontam para o texto de Candido (1995), que traz a conceituação de que literatura são: “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (Candido, 1995 apud Cosson e Paiva, 2014, p. 478). Com isso, sabe-se que em todas as modalidades de ensino se faz necessário uma seleção de materiais voltada para as necessidades dos alunos. Nos estudos de textos literários, a definição de literatura se torna importante para que essa busca se inicie e tenha objetivos definidos. Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, com as particularidades do alunado, que em alguns casos esse contato com a literatura é nova, o material disponibilizado na biblioteca, assim como os direcionamentos feitos pelos mediadores, que são os seus próprios professores, são pontos chave.

Então, o tipo de texto, gênero, níveis culturais, seja dos mais simples aos mais complexos precisam ser levados em consideração. Assim como a qualidade estética ou falta dela a depender dos níveis de aprendizagem e receptividade das mais variadas turmas de EJA que se fazem presentes na modalidade. Segundo os autores acima citados, Zilberman diz que: “literário é aquele texto que possui qualidade estética e valor artístico, ou seja, aquela obra que, recusando cumprir uma missão pedagógica, “aponta a um conhecimento de

mundo” e apresenta-se “como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional (Zilberman, 2003, *apud* Cosson e Paiva, 2014, p. 478).

A importância que a seleção literária nos estudos literários dos alunos da EJA é mostrada pelos autores, assim como um forte contribuinte para que isso aconteça, o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE):

É dentro deste horizonte amplo da literatura como um direito de todos e mais restrito da literatura como parte da formação escolar do leitor que se localiza a seleção de obras literárias no Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE). (Cosson e Paiva, 2014, p. 478).

É importante destacar o que os autores apontam sobre a conceituação do que é literatura, mostrando a amplitude no desenvolvimento do repertório para os mediadores. Assim, os conceitos de literatura segundo Cândido e Zilberman apontam para a diversidade de obras e suas manifestações. Nesse contexto, é destacado que o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) seleciona obras literárias que, tanto como direito de todos quanto como parte da formação escolar, contribuem para o desenvolvimento do leitor. Na seleção dos textos literários, o acervo disponibilizado na escola é um material agregador, pois irá auxiliar no processo de escolha, além de enriquecer a experiência de leitura com a utilização de obras físicas.

Vale ressaltar que, apesar de haver programas que facilitem o caminho para que as obras cheguem até as escolas e os alunos, a realidade de algumas escolas e de alunos da Educação de Jovens e Adultos continua distante dessa realidade esperada. Por isso se faz necessário medidas alternativas quando não se pode contar com os materiais. O uso dos textos dos livros didáticos é uma opção para o acesso ao texto literário e como propõe esse estudo, o uso dos textos curtos que possam ser impressos e trabalhados integralmente contribui para que a modalidade EJA possa ter mais acesso no seu tempo curto e muitas vezes na realidade de escassez de material.

2.3. Perspectivas sobre seleção de textos: contribuições de Candido, Freire e Cosson

A literatura é parte integrante da sociedade, vistas as suas marcas em descobertas antigas onde as expressões de fato são perceptíveis. Antonio Candido a define e nisso a vemos como uma necessidade de todo ser humano:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (Candido, 1995, p. 242).

As escolhas dos textos, função mediadora que cabe ao professor, deve se ater às conceituações como a de Candido para serem tomados os critérios que um determinado grupo e contexto necessita. O contato necessário com a fabulação vista de uma turma para outra mesmo sendo parte de uma mesma faixa etária ou série requer o conhecimento do contexto vivido.

Segundo Antonio Candido, ao citar o sociólogo francês Padre Louis - Joseph Lebreton, entendemos que o texto literário faz parte dos chamados bens incompressíveis, aqueles bens que não podem ser negados a ninguém, como o alimento e a moradia (CANDIDO, 1995, p. 240). Sendo assim, destacamos que o acesso de indivíduos em situação de analfabetismo à literatura se faz necessário como forma de cumprimento do direito básico aos cidadãos. (Leonidas, 2020, p. 17).

A busca pelo direito básico ao acesso à literatura é primordial e a escolha do texto ajuda a garantir que o acesso se torne um gosto, assim perpetuando o exercer desse direito. Assim, no caso da Educação de Jovens e Adultos, a leitura, que de uma maneira geral faz parte da sociedade, seja ela de forma mais rotineira ou em leituras direcionadas, será incorporada à vida do aluno que já pertence a uma rotina árdua e cheia de responsabilidades. As possibilidades de escolhas são cruciais para garantir essa realização. Nesta feita, Rildo Cosson, em sua obra *Letramento literário: teoria e prática*, aborda a seleção de leitura em diversos ambientes com seus objetivos. Aqui trataremos do ambiente escolar, que ele traz uma série de fatores que orientam as escolhas dos textos a fim de contribuir com o letramento literário:

Na escola, outros fatores são acrescentados à seleção da leitura. O primeiro diz respeito aos ditames dos programas que determinam a seleção dos textos de acordo com os fins educacionais, que podem ser tanto a simples influência da literatura, como acontece em geral nas séries iniciais, quanto à ramificação de determinados valores, incluindo-se aqui, obviamente, a cultura nacional, já no ensino médio. O segundo traz a questão da legibilidade dos textos, que, separando os leitores segundo faixa etária ou série escolar, determina um tipo diferente de linguagem para os grupos formados com base na correção das duas variáveis. O terceiro está relacionado às condições oferecidas para a leitura literária na escola. Infelizmente, na maioria das escolas brasileiras, a biblioteca, quando existe, é sinônimo de sala do livro didático, não tem funcionários preparados para incentivar a leitura, apresenta coleções tão reduzidas e antigas que um leitor desavisado poderia pensar que se trata de obras raras. (Cosson, 2015, p. 32).

O autor expõe fatores que dizem respeito à escolha dos textos, mas que variam a depender da série, instituição e até mesmo da opção do professor, caso este detenha essa liberdade. A educação no Brasil tende a prezar pelo ensino literário apesar das deficiências nessa aplicação. No ensino médio, as motivações voltadas para os exames vestibulares constituem uma parcela dos fins para os estudos de literatura realizados pelos jovens. Nas aulas voltadas para o ensino de literatura nacional é evidenciada uma busca por uma valorização.

A questão da faixa etária agir como divisora na escolha dos textos literários que é citada, pode ser observada principalmente por conta do teor, linguajar ou de nível cognitivo avançado. Porém, a depender da circunstância, esse fator pode ser adaptado. Um exemplo são textos tidos como infantis que, por sua linguagem simples, podem ser utilizados por alunos de outras séries em processo de alfabetização, inclusive da Educação de Jovens e Adultos. Com isso, a linguagem de caráter mais adulto, por exemplo, pode ser aproveitada e trabalhada com o interesse por temas que dizem respeito a essa faixa etária, sendo construídos diálogos e reflexões pertinentes.

O terceiro fator, que diz respeito às condições da escola, seja ela estrutural, de caráter material, se tem uma grande quantidade de livros, de fato um acervo considerável e até mesmo se dispõe de pessoal para gerir o espaço. Existem escolas que apesar de possuírem uma biblioteca bela aos olhos de quem visita, não é utilizada pelos alunos pelas mais variadas razões. Como ressaltado por Cosson, o ambiente desatualizado e mal cuidado não gerará interesse por futuros leitores ou passará a impressão errada do seu verdadeiro objetivo.

Muitas são as dificuldades a um nível estrutural que as escolas que oferecem a Educação de Jovens e Adultos enfrentam em sua busca por proporcionar o acesso ao texto literário, entretanto a escolha requer outras atenções. O acervo literário considera apenas um dito cânone? Há uma forma de diversificar as coleções? Existe uma maneira de tornar esse conjunto de obras aberto a novas obras e em constante atualização? Algumas dessas questões são discutidas por Cosson, onde ele aponta os caminhos para onde se tem encaminhado a educação literária no Brasil, assim como algumas rupturas da sociedade vigente relacionadas à diversidade de textos, influências externas, crescente número de novos escritores, entre outros:

Ante as críticas recebidas pelo cânone, a seleção de textos de obras literárias tem seguido as mais variadas direções... A mais popular das direções seguidas parece ser aquela que defende a pluralidade e a diversidade de autores, obras e gêneros na seleção de textos. Ela está apoiada nas recomendações dos textos oficiais sobre o ensino da área de linguagem e nas teorias de leitura como uma habilidade a ser

construída pelo trânsito intenso de textos diferenciados em sua configuração discursiva e genérica dentro da escola. Também favorecida pela abundância de títulos disponibilizados pelo mercado, essa direção busca quebrar as hierarquias impostas pela crítica literária e abrir a escola a todas as influências, libertando os professores do peso da tradição e das exigências estéticas. por meio dela, acredita-se que a leitura na escola passa a ser uma prática democrática que busca contemplar e refletir os mesmos princípios da sociedade da qual ela faz parte. (Cosson, 2015, p. 33).

Essas mudanças são fruto de uma diferente maneira de ser vista a educação, trazendo, como diz o autor, uma prática democrática. Os professores da Educação de Jovens e Adultos podem se beneficiar com os caminhos desprendidos das pesadas tradições e exigências estéticas que as eras passadas impunham. Não deixando o trabalho com os clássicos de lado, mas possibilitando estratégias a depender da realidade encontrada na turma. Por exemplo, um texto considerado não clássico pode ser porta para um primeiro acesso à literatura para alunos que tinham contato mínimo com a leitura. O trabalho pode levar em conta os gostos dos estudantes, tornando possível o que se entende como sendo os princípios da sociedade. O contexto do aluno pode conversar com um texto clássico e por meio de um trabalho multissemiótico ele irá se mostrar.

Quando há opções de leitura e um trabalho contínuo, é possível, além da leitura obrigatória, fomentar no educando uma naturalidade pela prática de leitura literária. Cosson reflete em sua obra *Paradigma do ensino da Literatura*, sobre a importância de que os alunos tenham uma experiência positiva, ele faz uma orientação para a seleção de textos:

É que sejam significativos para a experiência literária tanto do aluno, em termos individuais, quanto da turma, constituindo no diálogo entre um nível e outro a comunidade de leitores. Nesse sentido, uma obra de valor estético ou historicamente consagrada, por exemplo, pode não ser significativa para aquela comunidade de leitores, enquanto uma obra considerada menor ou até deslegitimada como produto da indústria cultural pode responder com eficiência as demandas temáticas (e imediatas) dos alunos, e vice-versa [...] (Cosson, 2020, p. 195).

Outra contribuição importante para este trabalho é a de Paulo Freire, para uma abordagem nas práticas docentes. A função moderadora dos docentes e o trabalho com as bagagens que os alunos já têm, as experiências deles e os conhecimentos prévios são fundamentais para o sucesso de um trabalhar com textos literários. O planejamento que é preciso para a realização das aulas literárias se refletirá na concretização, assim como na prática que reverberará nos educandos.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras aprendidas, no trabalho da ciência das letras e na ação-reflexão. Assim, é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a fala do professor seja a fala do seu planejamento, conhecimento e da sua prática. (Freire, 1978, p. 81).

Considerar o que os alunos da Educação de Jovens e Adultos têm como pessoas detentoras de conhecimento, ditos saberes que contribuem para a construção do aprendizado acadêmico é um pensamento defendido por Freire que diz: “pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam à ela saberes socialmente construídos na prática” (Freire, 2009, p.30). O respeito é um fator que deve estar presente no momento de escolha dos textos a serem trabalhados nas aulas. Em se tratando de textos literários o que Freire aborda com questionamentos pode e deve ser levado em conta quando se está programando um debate ou roda de conversa a partir de uma temática levantada, por exemplo.

Os textos literários podem ser uma abertura para que o contexto de uma sociedade seja discutido em sala de aula e que reflexões pertinentes sejam levantadas na construção do pensamento crítico dos alunos da EJA dando continuidade a maturidade de conhecimento de vida que eles trazem. Freire critica o currículo e aponta para a importância de serem debatidas as razões pelas quais se está aprendendo, entre outras:

Discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos? (...) Por que não discutir com os alunos a realidade concreta que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina?(...) Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas mais pobres da cidade? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada a ver com isso. (Freire, 2005, p.30).

O EJA é um campo propício para se manterem essas práticas quando se pretende respeitar as funções dessa modalidade de ensino. Reforçando os conceitos freireanos, que sugere que o currículo deve ser baseado na realidade dos alunos e na comunidade em que eles estão inseridos, essa visão busca uma construção do conhecimento aliada às possíveis necessidades de indivíduos.

Partindo dos princípios de Freire, é possível pensar num currículo com conteúdos selecionados a partir da realidade, que leve em conta a visão de mundo da comunidade, permitindo a construção de conhecimentos que reflitam as necessidades e conflitos vivenciados nessa realidade concreta. (Mateus, 2011, p. 43).

Esse modelo de ensino objetiva resultados relevantes e significativos. Se esses fatores forem levados em consideração no momento de seleção dos textos literários a serem utilizados nas práticas de leitura, os objetivos serão melhor organizados e posteriormente a execução se dará de maneira mais efetiva.

3. CORPUS DA PROPOSTA

Como defendido por Candido, toda cultura possui a necessidade de se expressar por meio da literatura, o que gera a demanda pelo consumo dela, pois é um direito de todo cidadão. Nesse sentido, é fundamental considerar, em uma proposta voltada para o ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos, como os textos selecionados podem promover a leitura crítica.

Além disso, a literatura se conecta com os contextos de vida dos alunos, possibilitando o aproveitamento de suas experiências em sala de aula, como aponta Freire. Com base no que Cosson afirma sobre a vertente mais popular na seleção de textos — que busca a pluralidade e a diversidade de autores, obras e gêneros —, propõe-se uma abordagem diversificada, a fim de incluir diferentes tipos de textos e autores relevantes, ampliando assim a compreensão dos alunos.

Para o trabalho de seleção dos textos observou-se alguns dos critérios necessários inicialmente levando em consideração a modalidade de ensino e seu público. Uma das questões importantes defendidas é o objetivo de se trabalhar com textos de maneira integral. As práticas de leitura com textos completos têm sua relevância para o presente estudo, considerando a leitura literária como parte das atribuições da disciplina, mas que pode chegar a outros níveis de apreciação se abordados dessa maneira. Da Rocha traz a problemática do uso de trechos de obras literárias ser causador de um distanciamento do texto para com a realidade do educando e mostra como solução o uso de obras mais curtas porém completas:

Outro resultado advindo do emprego apenas de trechos literários em sala de aula seria a deturpação e o fortalecimento da visão discente da Literatura como uma disciplina (não mais uma manifestação artística) de difícil entendimento, desarticulada e distante de sua realidade e até mesmo ‘estranha’ por apresentar-se como pequenos retalhos de uma obra que, provavelmente nem chegará a ser conhecida em sua forma integral pelo estudante (...) Uma alternativa a essa problemática seria o trabalho e a exploração de narrativas mais curtas (como a crônica e o conto) a fim de que, uma vez transcritas em sua forma integral, o estudante lesse, frísse e interpretasse o texto em sua totalidade. (Da Rocha, 2016, p. 127).

Os textos curtos são uma opção funcional para os alunos da EJA, pela carga horária da modalidade, além das outras demandas que muitas vezes competem ao professor de língua portuguesa. Uma maneira de serem trabalhadas obras em sua totalidade, opções indicadas por Da Rocha, assim como outras que serão expostas ao longo dessa proposta, suprem a necessidade relatada e que é comum às turmas da Educação de Jovens e Adultos.

O manejo desse material é um ponto a ser dado uma devida atenção. Iniciar as práticas de leitura com textos que causem interesse, chamando à atenção dos alunos, inclusive porque alguns, independente da modalidade em que se encontrem, podem não ter o hábito e gosto

pela leitura. Além de que, ter opções de textos que remetam à realidade dos alunos jovens e adultos, onde caibam análises com críticas sociais, visando assuntos cotidianos e/ou atemporais, são boas estratégias para impulsionar as relações dos alunos com a leitura e haver uma construção de um hábito em si.

Portanto, propõe-se o trabalho com contos e logo após com a poesia lírica. Para finalizar, pretende-se uma amostragem singela da poesia concreta, a fim de diferenciar a linguagem conotativa vista, para a dimensão visual e espacial que os poemas concretos exploram. O uso desses gêneros visa a busca por uma diversidade nos textos selecionados. Para as demais modalidades de ensino, assim como a EJA, essa diversidade contribui para afunilar o processo seletivo dos textos, ao mesmo tempo proporciona aos professores, variadas opções pelo fato de que as turmas e os alunos delas possuem sua própria diversidade.

É importante o trabalho com textos diversificados no ensino literário. A própria literatura proporciona esse arcabouço variado. Abraão (2019), aponta para isso, ao reiterar: “De acordo com Cosson (2018, pág. 49) é assim que, por meio da leitura da literatura, temos acesso a uma grande diversidade de textos, pois é próprio do discurso literário a multiplicidade das formas e a pluralidade dos temas.”

A multiplicidade dos textos também garante diferentes linguagem e dificuldades no ato de compreendê-los. Por isso há certos tipos de abordagens necessárias para que o processo de letramento aconteça de maneira satisfatória na trajetória dos alunos da modalidade. Cosson evidencia um princípio que gera uma comunidade leitora ao longo do que ele chama de “movimento” que deve ser acompanhado tanto ainda na seleção de textos como posteriormente nas práticas de leitura em sala de aula:

Por fim, adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção de obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. (Cosson, 2015, p. 48 e 49).

Para que se alcance a formação leitora dos estudantes como leitores, é preciso levar em consideração seus contextos e o cotidiano em que vivem, assim como sua condição social. Baseando-se na importância que Cosson dá ao movimento de simples e conhecido para o complexo e desconhecido, a seleção dos primeiros textos, os contos, é voltada para histórias que sejam interessantes em uma primeira leitura. Que sejam leves e fluidas, com linguagem

simples para que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos possam passar pelo movimento crescente que trata Cosson. Apesar disso, que haja espaço para interpretações e defesa de pontos de vista. Desta feita, os contos foram selecionados levando em conta não apenas sua qualidade estética, mas também o valor significativo que o texto possa vir a ter para os leitores.

Assim, foram selecionados dois contos, um Conto Tradicional, contado na obra do autor Luís Câmara Cascudo, *O Fiel Dom José* e o conto de Machado de Assis, *A Carteira*. Além do objetivo principal, o letramento literário, os contos podem fomentar: nostalgia, arcabouço para releituras, apreciação para um novo gênero, noções sobre narrativas, contato com a ficção, o interesse por discussões sobre temas sociais.

A seleção continua com a escolha de poemas, destes, quatros escolhidos são líricos: “Não há vagas” de Ferreira Gullar, “O Bicho” de Manuel Bandeira, “O Tempo” de Mário Quintana e “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo. Para trabalhar as palavras aliadas às imagens indica-se dois poemas concretos: “Lixo, Luxo” de Augusto de Campos e “Terra” de Décio Pignatari.

4. PROPOSTA DE ABORDAGEM DOS TEXTOS

As indicações desta proposta podem vir a ser para um projeto literário, mas ele se adequa a um plano de aula de língua portuguesa. O diferencial é o foco no ensino de literatura desarraigado de método de uso da literatura somente como ferramenta para o ensino de gramática, como acontece em alguns casos, como é possível observar na crítica que faz Pereira (2013) à pedagogia tradicional de língua portuguesa:

O programa pedagógico tradicional de língua portuguesa se pauta em conteúdos fragmentados, com a presença de textos que servem de pretexto para estudo gramatical, esvaziando sua leitura estética. É comum as aulas em que o/a professor/a usa um poema ou um fragmento em prosa para leitura silenciosa, seguida de leitura oral, perguntando de modo aleatório ou inconsistente a opinião dos alunos, para depois lhes pedir que destaquem os substantivos, adjetivos ou qualquer fato do texto, ou que analisem sintaticamente um período. Texto, leitura e interpretação são meras preliminares do principal: a informação gramatical. Não se volta ao texto para aplicar a abordagem gramatical à interpretação literária, à expressividade instaurada pela elaboração linguística. (Pereira, 2013, p. 8).

Essa premissa visa enfatizar que a proposta indica uma abordagem educacional na modalidade EJA de ensino para que os alunos iniciem e dêem continuidade ao estudo da literatura de modo desarraigado de outros ramos do conhecimento, como quando se utiliza dela para ensinar as regras e convenções da língua portuguesa em sala de aula.

A proposta visa a realização de oito aulas em uma turma da Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Estadual do Governo de Pernambuco. Levando em conta que as aulas noturnas têm um período de trinta minutos, esse período pode se estender a depender do andamento e de como as aulas são desenroladas. Para iniciar a abordagem dos textos se indica a inclusão do texto impresso quando não for possível ter acesso ao volume em físico, pois é bem verdade que uma biblioteca disponível e funcional não é a realidade de muitas escolas públicas brasileiras. Esse momento visa a distribuição do material e solicitar uma leitura individual e silenciosa. A continuidade é que em seguida haja as discussões para proporcionar que as primeiras impressões sejam geradas pelos alunos sem a interferência ou viés externo.

Após a leitura inicial sugere-se que sejam feitas indagações motivadoras e observações sejam feitas pelo professor e estimuladas nos alunos. A partir daí, conceitos vindo a serem acrescentados, autor(a), título, estilo de linguagem que acontecem. O intuito é que sejam percebidos pelos próprios estudantes e isso agregue ao seu aprendizado, estimulando as percepções deles. Nesta proposta não está sendo o foco o adentrar nas Escolas Literárias, tendo em vista as particularidades da modalidade de ensino e seu contexto.

A seleção dos textos tem grande importância nas práticas de abordagem dos textos, pois a escolha de textos ao olhar as especificidades da modalidade de ensino em questão, darão força para a execução. O tamanho dos textos, linguagem, entre outros possibilitarão o concretizar da prática. Portanto, as chances de que o trabalho com os textos ocorra de maneira assertiva aumentam de acordo com o planejamento do material utilizado.

A partir das leituras iniciais e das informações agregadas posteriormente, é fundamental que a leitura continue a ser estimulada. A leitura pode ser inicialmente tida como sugerida e não apontada como obrigatória e ter atribuição de notas, isso auxilia na quebra de barreiras e atitudes defensivas por parte dos alunos mais resistentes.

Com o decorrer das aulas, propõe-se que sejam gradualmente sendo inseridas leituras mais complexas, fora do costumeiro dos alunos, do possível interessante ao de fato impactante. Os alunos terão tempo para se familiarizar aos poucos com as diversas linguagens literárias. As inserções podem ser adaptadas com o ritmo da turma.

Como no exemplo de seleção mostrada neste trabalho, os textos se iniciam com as poesias líricas de temas sociais. Os temas e tópicos, por serem cotidianos e fazerem parte do dia a dia dos alunos, costumeiramente, são conhecidos pela grande parcela da população. Trazer uma discussão sobre exclusão social, desigualdade, miséria, levam a reflexões mais profundas e a construção de um olhar mais atento e crítico para falar sobre motivações do

autor, o poder da escrita, o poder da própria escrita do aluno. Além de inserir o conhecimento estrutural e estilístico do gênero.

Nisso, com a proposta exemplificada, é sugerido o trabalho com os contos, que trazem certa leveza, despertar da curiosidade com a narrativa através da simplicidade linguística. Logo após, trazer os poemas com a possibilidade de debates de temas sociais e finalizar com as poesias concretas.

Esse acréscimo agrega à seleção. Com o uso do gênero moderno concreto, trazendo o texto visual, essa seleção se torna abrangente e coesa. Ao tratar de temas sociais também na terceira parte selecionada, propõe um atrativo diferenciado para agregar ao ritmo dinâmico que as aulas noturnas solicitam. Com a rotina frenética que os alunos têm, uma proposta diversa auxilia nesse ponto desafiador que é o cansaço e a falta de tempo por parte da modalidade.

4.1. Conto

A título de exemplo, ao trabalhar o texto com a turma da Educação de Jovens e Adultos, para que haja uma quebra em alguma possível tensão ou resistência, caso os alunos não tenham familiaridade com os textos literários, um conto é proposto para se iniciar: o conto de Machado de Assis que tem por título “A Carteira”.

Em resumo:

O conto selecionado, “A Carteira”, de Machado de Assis, apresenta a história de Honório, um advogado que mantém a aparência de uma vida de riqueza e luxo, pelas compras caras, festas suntuosas, e uma fachada de harmonia econômica de sua classe social. A sua esposa faz parte desta trama de ilusão e é uma das principais fontes da ilusória riqueza, já que o personagem satisfaz as suas demandas de luxo e participação social. Ocorre que tais condições são suportadas a muito custo por Honório, que na realidade está muito endividado e com sérias dificuldades de cumprir os seus compromissos. Está sendo firmemente cobrado a pagar o coche com prazo exíguo. Quando já desesperado, sem nenhuma perspectiva de solucionar o seu problema financeiro, ao caminhar pela rua encontra uma carteira. A partir deste ponto, a história passa a ser viagem interna à consciência do personagem, que cogita apropriar-se do bem e lucubra as suas consequências. Durante este percurso, o personagem encontra vários conflitos internos para a tomada de decisão sobre apropriar-se ou não do bem. Quando decide não tomar para si, mas devolver, descobre que o dono do bem é o seu amigo muito próximo, frequentador regular de sua casa, amigo da família e companheiro em status social. Conhecida a titularidade da carteira, foi para a sua casa pois lá encontraria o amigo. Quando devolveu a

carteira, diante da reação assustada e revoltada do amigo, decepcionou-se, pois interpretou aquela reação como uma suspeita infundada de que teria intenção de tomar o dinheiro para si. Porém, em ato subsequente, o amigo abre a carteira, checando que todos os documentos estavam por ali, e então revela-se que tais documentos na verdade eram bilhetes e cartas amorosas para a esposa de Honório. (Grivot, 2021, p. 6)

Ao utilizar este conto, a leitura pode se ater a uma possível aparente simplicidade no teor da leitura. Os alunos sendo expostos a uma narrativa decisiva logo de início propõe prender e chamar a atenção, como no trecho “Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse.” (Assis, 1884, p. 2) que traz uma série de conflitos. Essa leitura, como citado anteriormente, é livre e silenciosa. Sem acréscimos de “Isto se trata de um conto.” ou “Vocês já ouviram falar em Machado de Assis?”. O contato com o texto e o seu teor é o proposto para que os alunos tragam suas impressões e mostrem suas percepções do que está sendo apresentado.

A depender da turma ou até mesmo dos alunos, a participação com contribuições ou observações e dúvidas não será fácil de serem expostas em um primeiro momento, mas é indicado que seja disponibilizado um espaço de tempo para isso. A partir do desenvolver da turma com as primeiras leituras, são indicadas as intervenções necessárias para que os alunos conheçam o autor, algumas características da obra e do gênero para acrescentar à experiência literária. Isto se dá porque a proposta é focar nas obras e não em movimentos, períodos e escolas literárias. Não por não serem importantes, mas pelo fato de que a Educação de Jovens e Adultos tem certas limitações em se tratando de disponibilidade de tempo de aula.

Essas limitações não inibem que o professor possa fazer com a turma, uma espécie de análise do conto. O fato de serem escolhidos textos curtos, é para que seja possível trabalhar dele da maneira mais profunda que seja possível com os alunos. As leituras podem ser encaminhadas para uma maior atenção com apontamento do professor e dos próprios alunos. No trecho mostrado abaixo como outros que demonstram a dúvida de Honório diante da sua situação, é possível inserir na abordagem sentimentos internos que são inerentes ao ser humano e que se reflete na obra trazendo identificação com o leitor.

Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal. (Assis, 1884, p. 3).

Esse espaço de questionamento e reflexões apontam para uma humanização da personagem, que demonstra buscar por uma vida aparentemente boa quando estava a passar por dificuldades financeiras, como visto no trecho: “D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidade.” (Assis, 1884). Estas que estavam a influenciar em sua decisão por se apropriar ou não da carteira encontrada para fazer uso de seu conteúdo caso fosse valioso.

No momento que Honório a encontra o caráter dele é colocado a prova e é destacado pelo narrador que há uma dúvida por parte dele, além de haver fragilidades por conta dessas ponderações:

Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo. Tudo isso antes de abrir a carteira. (Assis, 1884, p. 2 e 3).

Após a abertura da carteira e ver a quantia em dinheiro, o conflito se intensifica e o conto, com sua característica, pode levantar debates em uma possível divisão de opiniões entre os estudantes. Os detalhes que o texto apresenta sobre a personagem principal são materiais ricos para que se chame a atenção dos alunos ao analisarem a obra. O fato de no início ele ter decidido guardar a carteira como se fosse sua ao se envergonhar quando dito por um homem observador: “Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.”, assim como quando ele decide ainda não tinha se decidido se ficaria com a carteira que não lhe pertencia, mas sim ao seu amigo. “Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas ele resistiu. “Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer.” (Assis, 1884, p. 3).

Poderão então ser levantadas algumas questões com os alunos do tipo: “Por que Honório ficou com a carteira?”, “Se ele não estivesse endividado seria mais fácil procurar pelo dono?”, “Se carteira não pertencesse ao amigo de Honório?”, “O meio em que a personagem vivia tem a ver com seus pensamentos, dúvidas e decisões?”. Além dos questionamentos e reflexões éticas, sociais e comportamentais, o autor ainda usa da surpresa final, informação que não chega a Honório, mas isso faz com que o leitor tome conhecimento de que a personagem foi traída pelo amigo e pela esposa. Isso faz com que o leitor seja colocado à prova em se posicionar em relação às decisões tomadas e a forma como as informações finais

afetam o olhar dos alunos para a obra, assim como nas situações que venham a ter no cotidiano.

A postura de Honório, o conflito no pensamento, o caráter dele tanto no início quanto no final da leitura, a descoberta do dono da carteira, todas essas observações, assim como as demais, levam a diversas reflexões acerca de valores éticos, sobre o comportamento humano, identificação, criticidade e mesmo sendo do século XIX, traz discussões atuais. A construção de sentido vai sendo desenvolvida, inclusive na comunicação do autor, como nesse caso, Machado de Assis confia ao leitor. Assim, é proposto que as aulas com os contos se encerrem com espaço para que os alunos possam discorrer sobre as suas percepções acerca das obras conhecidas e analisadas.

4.2. Poema

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos de hoje, muitas vezes é o cidadão que lê o noticiário, tem consciência dos problemas existentes, mas é importante destacar para eles que os assuntos sociais podem e devem estar atrelados ao seu cotidiano, inclusive na escola. É observado que alguns alunos do EJA estão em sala de aula para socializar, outros querem somente concluir para se certificar, entre outras situações. Nisso, é evidente que a literatura, age como promotora de consciência reflexiva, cultural e crítica. Uma outra forma de exemplificar a abordagem da seleção mostrada, é a utilização do poema “Não Há Vagas” de Ferreira Gullar, para dar andamento às reflexões levantadas na primeira parte.

É proposto que os alunos se organizem em duplas e após as leituras iniciais, continuem trabalhando a criticidade, esta que é inerente ao ser humano, mas que em muitos casos este não tem voz e às vezes não sabe usar a sua voz. O poema, que foi escrito durante a ditadura, revela reflexões que podem ser trazidas ao cotidiano dos alunos. Nisso, as motivações do autor, estratégias de linguagem, noções de estética e breves características do gênero são possíveis e agregarão na introdução e manutenção da leitura literária.

Como proposto para esta seleção, esse poema é curto e de tema relevante e escolha de linguagem interessante. Trazer o “Não cabe”, “Não há”, “Não fede e nem cheira”, mostra críticas à alienação, à perseguição política, mostrando que não deve haver vagas para a indiferença aos problemas reais. Essas negativas podem ser colocadas em evidência solicitando que os alunos gravem em seus textos ou escritas no quadro durante as discussões.

Esses assuntos privaram os cidadãos durante a ditadura, época em que foi escrito o poema, entretanto na sociedade atual há muitas amarras que podem ser discutidas em sala de

aula de maneira reflexiva e desmistificada. Nisso, o trecho abaixo evidencia a crítica à alienação:

Não cabem
no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila
seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

— porque o poema,
senhores,
está fechado:
“não há vagas”
(Gullar, 1963)

Após as primeiras leituras, a apresentação do autor, características do período em que o poema foi escrito, as metáforas existentes na obra são indicados para serem evidenciados na aula. Assim, é possível agregar aos conhecimentos dos alunos a partir de suas impressões iniciais. Caso algumas duplas se sintam à vontade para compartilharem algo agregará à experiência e a partir disso outras contribuições podem ser levantadas.

Uma opção para um aprofundamento à temática do poema é pedir que cada dupla formada no início da aula escolha um tema extraído das colaborações reunidas pelas discussões em sala. Por exemplo, ser proposto a uma dupla de alunos que façam um mapa mental com a ideia central “desemprego”, outra “denúncia”, “Necessidade básica”, entre outros, e com base nas estrofes relacionadas desenvolver as ramificações. Ao final, a turma mediada pelo professor retoma as discussões que serão ampliadas com a atividade.

De acordo com o andamento das análises, as características como verso, métrica, estrofe, a rima e o ritmo, podem ser introduzidos para que os alunos passem a tomar

conhecimento dos elementos e que venham a se apropriar dos recursos literários inerentes ao gênero. No estudo dos demais poemas, é proposto que sejam usadas abordagens semelhantes a esta e com abertura para ajustes de acordo com as necessidades da turma.

4.3. Poema Concreto

De acordo com a proposta, uma etapa final com a exposição de poesias concretas será feita. Tendo como exemplo a utilização do poema concreto “Lixo, Luxo” de Augusto de Campos, que prima pela imagem como característica.

LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO		LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO

**(Augusto de Campos, 1965) in Campos, Augusto de.
"Viva Vaia," São Paulo, Brasiliense, 1986.**

Essa escolha visa compor a diversidade da seleção e ampliar os horizontes de conhecimentos literários dos alunos da EJA, além de continuar com as reflexões críticas sociais que tocam na realidade deles. Como nos outros exemplos, se propõe que os alunos façam leituras livres individuais ou com suas duplas e possam refletir e tirar suas conclusões.

De início, é comum que alguns alunos estranhem a estrutura da poesia concreta, esse é um momento propício para acrescentar informações acerca desse gênero em vez de deixar somente para o final. A crítica do autor às propagandas que gera um consumismo acelerado pode vir a ser discutida pela turma.

Nisso, questões como consumismo, contradição, desperdício, enriquecimento desenfreado de poucos, desinformação, etc. surgem como tópicos relevantes. Logo após, é indicado, assim como nos exemplos anteriores, serem compartilhados com os alunos características e informações pertinentes ao gênero. No viés do consumismo, com a possibilidade de compras exorbitantes pode vir à tona reflexões de acúmulo e criação desordenada de lixo por parte das grandes cidades, enquanto que os ricos são mais e mais beneficiados.

Em um momento posterior, os alunos podem ser incentivados a trabalharem em criações poéticas, escrita de crônicas, em inspiração nas leituras dos estudos literários. O incentivo à produção e leitura literária é de grande proveito aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Nesta proposta, para dar andamento às atividades, os alunos que iniciarão fazendo leituras solitárias e silenciosas, passarão a trabalhar em duplas e se encaminharão às conversas, debates visando a defesa de opinião, trabalho da oralidade promovida por esse trabalho com temas sociais deles. A diversidade de gênero e busca por obras atrativas e dinâmicas visa o aproveitamento por parte dos alunos, que em alguns casos chegam à escola após uma jornada exaustiva.

Como proposta sugestiva de atividade, é sugerido o seguinte direcionamento: “A partir das reflexões realizadas com a turma acerca do poema do poeta concretista Augusto de Campos, preencha as colunas "Lixo " e "Luxo ". Exemplo: Lixo (Consumismo, desperdício, poluição, etc.) e Luxo (riquezas ilícitas, ação que corroboram para a desigualdade social, compulsividade, etc.).

A crítica de Augusto de Campos às propagandas é interessante de ser trabalhada com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. A maneira como a poesia concreta é estruturada ganha atenção do leitor primeiramente por seu visual causar uma reação imediata. Os temas que podem ser desenvolvidos a partir dessa imagem enriquecem a obtenção do conhecimento.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo a compreensão das contribuições de uma proposta de ensino de literatura com a inserção de uma seleção de textos. Foram abordados teóricos a respeito das fundamentações para a escolha das obras, as práticas a serem exercidas pelos professores da Educação de Jovens e Adultos para proporcionar o resultado esperado, o aprendizado e apreço pelas obras literárias. Esse conteúdo surgiu durante o desenvolvimento da proposta inicial que elegia o ensino de literatura como parte importante das aulas de língua portuguesa na EJA.

As práticas apresentadas têm por objetivo auxiliar no processo de escolha de obras a serem trabalhadas em turmas com alunos iniciantes no universo da leitura literária. Por isso um início singelo e lento. A abordagem visa a conquista do leitor para que este avance de uma leitura conhecida para uma leitura desconhecida, como defende Cosson (2015). Que esse movimento aconteça em favor dos jovens e eles se beneficiem disso, não simplesmente para cumprir um currículo.

Diante das constatações, a partir dos exemplos práticos, conclui-se que esse artigo pode ser uma contribuição como ferramenta facilitadora para a seleção de textos literários e aprendizagem de literatura nas aulas de língua portuguesa em turmas da Educação de Jovens e Adultos. O uso do conto dá uma introdução objetiva, em que mesmo o aluno mais distanciado da leitura e literatura pode se interessar pelo desfecho da história. O aluno que estiver trabalhando seu olhar reflexivo estará buscando as motivações da personagem e características psicológicas que levam às decisões e atitudes dela. Os poemas líricos e concretos podem dar arcabouço aos alunos leitores com reflexões e análises, assim como diferenciações de gênero, estruturas e características.

Sendo assim, o uso de textos literários curtos proporciona o trabalho das obras de maneira integral. O uso de diversidade de gêneros textuais, dinamiza as aulas e o trabalho com o movimento de texto/linguagem conhecida para desconhecida agrega na aprendizagem ampla e eficaz.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Daniel; DE BARROS MACIEL, Helga Ticiania. Literatura: Material didático para iniciação literária na EJA. In: ANAIS DO CONGRESSO DE PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA E LITERATURA. 2019. p. 318-324.

AGUIAR, Ivonete de Souza Susmickat. O lugar da literatura no Ensino Médio: critérios de seleção dos textos literários. In: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 4., 2014, Uberlândia. Anais [...]. Uberlândia: EDUFU, 2014. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1001.pdf>. Acesso em: 13 Janeiro 2025.

ASSIS, Machado de. A Carteira. Niterói, RJ: A Estação: Jornal ilustrado para a família, 1884.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006.

CAMPOS, Augusto de. “Viva Vaia”, São Paulo, Brasiliense, 1986.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 1995. p 171-193.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. Editora Contexto, 2015.

COSSON, Rildo; PAIVA, Aparecida. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. Remate de Males, Campinas, SP, v. 34, n. 2, p. 477–499, 2014. DOI: 10.20396/remate.v34i2.8635860. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635860>. Acesso em: 17 jan. 2025.

COSSON, Rildo Paradigma do ensino da Literatura Rildo Cosson. – São Paulo: Contexto. 2020.

DA ROCHA, Fernanda Reis. O texto literário no material didático: uma análise crítica acerca do Caderno do aluno. Cadernos de Pós-Graduação em Letras, v. 16, n. 2, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

FERREIRA, Francisco Renato Silva et al. CRISE E DESAFIOS ESTRUTURAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E A LUTA POR EQUIDADE. Revista Contemporânea, v. 5, n. 5, p. e8200-e8200, 2025.

FRITZEN, Celdon & Müller, Fernanda (orgs). Ensino de literatura na escola: reflexões e práticas de letramento literário. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

GRIVOT, Débora Cristina Holenbach; MALANOVICZ, Aline Vieira. “A CARTEIRA” DE MACHADO DE ASSIS À LUZ DA CRIMINOLOGIA E DA FILOSOFIA DO DIREITO. 2021

GULLAR, Ferreira. Não há vagas. 1963. In: Antologia Poética. Perdizes: Editora Summus, 1980.

LEONIDAS, Luciana Coutinho et al. O uso do texto literário na EJA: saberes, vivências e práticas. 2020.

MATEUS, Edson Natal. Uma contribuição ao ensino da literatura na EJA. 2011.

MOTA, Darliane Silva Martins. Literatura literária na EJA. 2024.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. A leitura da literatura na educação de jovens e adultos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3., 2013. Anais [...]. Uberlândia, MG: EDUFU, 2013. Disponível em: Acesso em: 05 fev. 2019.p.1-10.

SANTOS, P.; SILVA, G. Os sujeitos da EJA nas pesquisas em educação de jovens e adultos. Educação & Realidade, v. 45, n. 2, 2020.